

O COMÉRCIO DA INSTRUÇÃO: Práticas Educativas e publicidade no século XIX

Aline de Moraes Limeira¹

Resumo

O presente estudo, inscrito no campo da historiografia educacional, consagrou como investimento bus indícios que permitissem tornar visíveis certos equipamentos das escolas, colégios e distintas práticas educativas da iniciativa privada na Corte Imperial no Brasil do século XIX. Procura contribuir, de modo particular, com análises acerca dos processos de disseminação dessas escolas, seus materiais, profissionais, organização e funcionamento a partir daquela que foi a principal fonte que orientou o processo de elaboração das indagações lançadas neste estudo: o *Almanak Laemmert*. Trata-se, no caso, de uma obra em que, a partir dos anúncios que faz circular, realiza uma espécie de radiografia de espaços públicos e privados da Corte Imperial e Província do Rio de Janeiro. Assim, buscamos extrair destes discursos propagandísticos alguns traços das escolas privadas e das estratégias estabelecidas para serem percebidas enquanto lugar capaz de promover uma educação de qualidade, priorizando certas preocupações como um “lugar mais salubre”, um mobiliário, uma tabela de estudos, uma oferta de certos saberes, certos profissionais “premiados”, “dignos e hábeis”.

Palavras-chaves: História da educação. Anúncios. Almanak.

THE TRADEIN EDUCATION: educational practices and advertising in the nineteenth century

Abstract

The present study registered in the field of the education historiography, consecrated like investment looked for signs that were allowing to make visible certain equipments of the schools, colleges and different educative practices of the private enterprise into the Imperial Court into Brazil of the century XIX. It tries to contribute, in particular way, with analyses about the processes of dissemination of these schools, his materials, professionals, organization and functioning from that which it was the principal fountain that orientated the process of preparation of the investigations launched in this study: the *Almanak Laemmert* is treated, in the case, as a work in which, from the announcements that it makes circulate, it carries out a sort of X-ray of public and private spaces of the Imperial Court and Province of the Rio of January. So, we look to extract of these speeches propagandísticos some aspects of the private schools and of the strategies established to be realized while place able to promote an education of quality, priorizando certain preoccupations as a “healthier place”, a furnishings, a chart of studies, an offer of certain ones to know, worthy certain “winning”, “and clever” professionals.

Keywords-: History of the education. Announcements. Almanak.

Recebido em: Abril de 2008.

Aceito em: Julho de 2008.

¹ Mestranda em Educação – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Pesquisadora Bolsista da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) em História da Educação; Membro do Núcleo de Ensino e Pesquisa em História da Educação (NEPHE-UERJ – Cord. Prof. Dr. José Gondra) e do Grupo de Estudos Impressos, Professores e Sociabilidades Intelectuais (GE-UERJ – Coord^a. Prof^a. Dr^a Alessandra Schueler). e-mail: aline.de.morais@oi.com.br

Introdução

Perseguir os sinais deixados pela iniciativa privada do ensino no século XIX é um objetivo central neste trabalho, justificado pelo expressivo número de escolas que, naquele tempo, aumentava a cada ano, com a mesma intensidade com que aumentavam o valor e a importância atribuídos à instrução. Acerca desta reflexão, FARIA FILHO (2003), destaca a “fragilidade dos dados estatísticos” que, ao elaborarem análises acerca da escolarização no Brasil oitocentista, se referem precariamente à instrução primária mantida pelo Estado, e deixam de lado “um significativo número de escolas sem nenhuma ligação com o mesmo”. Segundo ele, tais dados, não silenciados, dar-nos-iam mostras de que em várias províncias do Império existiam significativas redes de escolas privadas. Concordando com sua hipótese buscamos identificar numa análise quantitativa este movimento de expansão das iniciativas particulares de ensino, e obtivemos os seguintes números: na década de trinta, como aponta o estudo de LEMOS (2006)², existiam na Corte Imperial 53 escolas **particulares** (instrução primária), enquanto PIRES DE ALMEIDA (2000) aponta, nesta mesma época, um total de 180 escolas **públicas** (primária e secundária) em todo o território do Império. Destaca ainda que, em 1840, o número era de 61 estabelecimentos ou aulas da iniciativa particular do ensino, na Província do Rio de Janeiro, e de 85 escolas (primária e secundária) na década de 50, sendo apenas 33 o número de instituições públicas no mesmo período (primária e secundária). Números elevados na década de 1860 para 142 particulares (primária e secundária) e 46 públicas (primária).

Desta forma, nos interessa recuperar os indícios capazes de dar a ver a existência e o funcionamento destas atividades de escolarização. Ao mesmo tempo, nos motiva a realização desta empreitada por tornar possível advertir que ainda há muito a pesquisar sobre estes sujeitos, práticas e equipamentos. Sobretudo no século XIX, conjuntura singular na qual se monta o novo aparelho de escolarização das massas e sob cujos dados estatísticos, frágeis ou não, é possível apontar para uma expressiva recorrência destas iniciativas desenvolvidas não só a cargo do Estado, ou sob sua tutela, mas de particulares.

Para desenvolver este trabalho, operamos com uma investigação baseada na correlação de fontes primárias. Entre estas, estão alguns códices com documentos manuscritos do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Mas, de forma sistemática nos apropriamos das diversas informações colhidas num impresso publicitário: *Almanak Laemmert: Anuário Administrativo, Agrícola, Mercantil, Profissional e Industrial*. Em seus anúncios traz informações recorrentes acerca dos meios privados de escolarização do seu tempo.

Antecedido por um pequeno investimento - *Folhinha Literária* (1839) - o *Almanak Laemmert*, como ficou popularmente conhecido, circula na Corte e Província do Rio de Janeiro desde sua primeira edição em 1844. Seus proprietários, os irmãos franceses, Henrique e Eduardo, cujo sobrenome identifica a obra, se estabelecem no Brasil desde a década de trinta, quando inauguram a Livraria Universal (1833) – cinco anos mais tarde, se tornaria Tipografia Universal.

Esta obra “tão popular e familiar”, e de “utilidade permanente não só ao comércio senão a todas as classes da sociedade”, anunciava em seus registros publicitários os mais diversos espaços, públicos e privados, da Corte e Rio de Janeiro. Detalhando, em suas mais de 2 mil páginas de cada edição, profissionais dos mais diversos ramos de

² Lemos, (2006).

ALMANAK
ADMINISTRATIVO
MERCANTIL E INDUSTRIAL
DO RIO DE JANEIRO
PARA O ANNO BISSEXTO DE
1844

PRIMEIRO ANNO



RIO DE JANEIRO
PUBLICADO A 1ª VENDA EM CASA DE
EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT
RUA DA QUITANDA, 77
1843

atividade (advogados, professores, tradutores, corretores), periódicos publicados na Corte, Instituições religiosas, Sociedades de leitura, comércio, livrarias e tipografias, academias (de medicina, de artes), escolas e colégios (públicos, privados, militares, religiosos), hospitais e hospícios, asilos e associações, museus, seminários, secretarias, conventos, teatros, aulas avulsas, bibliotecas, funcionários do Paço Imperial, das câmaras municipais, bispos e arcebispos do Brasil, diretores das escolas da província, lojas de aluguel de escravos, por exemplo.

A Educação anunciada: o aparelho privado e seus equipamentos.

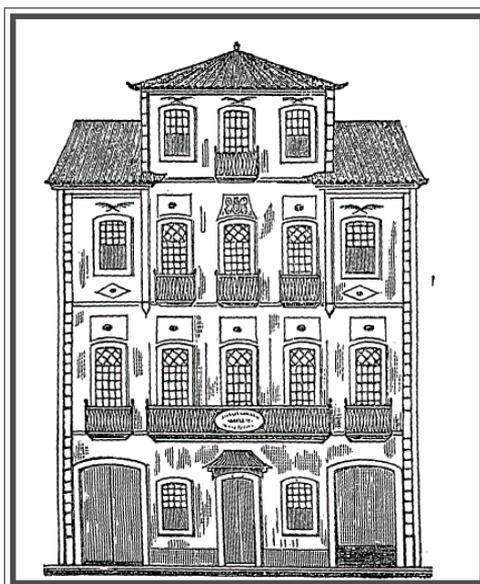
COLLEGIOS DE MENINOS. 477
COLLEGIO DE SANTA CRUZ [400
INSTITUTO COMMERCIAL
RUA DO LAVRADIO, 17, PERTO DA RUA DO CONDE
DIRIGIDO POR
JOÃO AUGUSTO FERREIRA RANGEL.

COLLEGIO [414
DE
M^{TE} M. A. MOUNIER
50 RUA D'AJUDA 50

Neste estabelecimento ensina-se tudo quanto é preciso para uma completa educação, e continua-se a receber externas e internas, que serão tratadas com verdadeiro zelo maternal.

Neste caso, dos anúncios do anuário Laemmert a tarefa é extrair e reunir traços do funcionamento das instituições privadas no atendimento do ensino. No investimento, ancoramos nossa escrita na descrição deste aparelho escolar em suas especificidades, em sua materialidade. Neste sentido, interpelamos acerca do modo como o projeto de escolarização da iniciativa privada se organiza em termos materiais, vasculhando, assim, seus equipamentos, seus profissionais, seus valores, seu espaço físico, seus manuais, sua oferta de saberes.

Espaço físico: educação, cuidados, preceitos higienistas.



Localizada na Praça da Constituição número 8, a instituição acima, é o Colégio de Educação de Meninas. Esta gravura é fragmento do anúncio de 1851/1852 em que é apresentado o desenho que pode ser a descrição do prédio onde são estabelecidas as aulas das alunas. Tomando quase uma página inteira, o edifício anunciado é a expressão de novos debates acerca dos espaços específicos para educação no século XIX. Neste e em outros anúncios deste tipo de estabelecimento comercial, o destaque às preocupações precípuas que tomam visibilidade em toda imprensa, e que desperta na sociedade grande interesse, é marca recorrente.

Neste sentido, percebemos que as práticas educativas no “livro indispensável” e de “utilidade quotidiana”, como se auto-identifica o anuário Laemmert, estão visivelmente marcadas por pressupostos das “artes de civilizar” oitocentista, mormente no que se refere à estrutura física de atendimento nas instituições. A oferta de educação em localizações “mais salubres” consiste no mais atual e forte atestado de qualidade daquele tempo. Sem dúvida, é a partir dos discursos médico-higienistas que circulam na Corte Imperial que este detalhe, no interior do registro de publicidade, recebe atenção e legitimidade. Um efeito da apropriação do objeto educacional pela ordem médica que intervém socialmente, prescrevendo medidas educativas com a pretensão de conformar socialmente o projeto de educar e civilizar, enquanto sinônimos Gondra (2004).

Estas mudanças que ocorriam nos debates educacionais no século XIX, acompanhando a tendência de higienistas, adquire, na publicidade da edição de 1857, espaço privilegiado. Neste, a Baroneza de Geslin, diretora do Colégio de Educação de Meninas, descreve como mais importante e preciosa informação o fato de o seu “Magnífico estabelecimento” estar localizado num dos mais “salubres lugares da cidade do Rio de Janeiro”.³ Em outro anúncio, a diretora narra, de forma mais detalhada, que esta condição de salubridade estende-se aos espaços internos do colégio, desde suas “salas de banho” a “alimentação sã” que oferta:

A situação salubre e deliciosa do local, a extensão dos lugares de recreação, o extremo asseio dos dormitórios, guarnecidos de leitos de ferro, pertencentes ao estabelecimento, uma sala de *banho*, e uma alimentação sã e abundante, tudo concorre para assegurar às discipulas uma brilhante saúde.

Com este discurso o anúncio acima se assemelha a uma prescrição médica acerca da “higiênica escolha dos lugares”⁴ em que deveriam ser estabelecidas as instituições de ensino e acerca das repartições internas de um colégio. Estas questões têm significativo destaque também nos anúncios do *Colégio Episcopal São Pedro D’Alcântara* que, numa página inteira, define os traços mais elementares do seu edifício em 1859⁵. Caracterizado por sua “forma claustral” (atestando que é a mais adequada), e situado no lugar mais sadio da chácara, ele é descrito detalhadamente, inclusive, com

³ Estabelecido na Rua do Príncipe do Catete N.25, na Corte Imperial.

⁴ Gondra, (2004).

⁵ Rua do Livramento N.122, Centro.

medidas de cada cômodo, em suas 4 faces, contribuindo para compreender inclusive as menores intervenções, como as divisórias dos banheiros, no intuito de favorecer que o aluno estivesse “decentemente resguardado”. Da mesma forma, a separação dos dormitórios entre funcionários e alunos (estes por suas faixas etárias, e aqueles entre criados, escravos e professores) é estabelecida como garantia de condições saudáveis à permanência dos discentes⁶:

Os professores e mais empregados do estabelecimento, inclusive criados e escravos, têm os seus commodos em uma casa separada do edificio principal pela distancia de 20 braças ao lado esquerdo, e ao direito está collocada a gymnastica. A charara tem na sua maior largura mais de 300 braças, e mais de uma milha de fundo com matos virgens, etc.; está cercada de ruas com lugares apropriados para passeios e recreios, e mais entretenimentos indispensaveis para o desenvolvimento physico e moral dos alumnos.

Nas referências de outros colégios, também localizados nas freguesias da Corte Imperial, as preocupações são semelhantes, como pode ser percebido pelo destaque do anúncio do *Lyceu Roosmalen*, em 1857, em que a informação acerca da “excelente posição sanitária” é descrita antes que qualquer outra. Não diferindo, o *Colégio Santa Cruz*⁷ se caracteriza como “bem arejada, excelente e expansioníssima casa” onde “fornece abundância e variedade de vegetais e todas as comodidades para banhos”. Acrescenta ainda que se encontra “numa das melhores ruas desta Corte” e que, no que se refere às repartições internas do estabelecimento, são mantidas sob “boa ordem, asseio e regularidade”, onde, para isso “dispõem de uma enfermaria e médico de partido”⁸.

Estes apontamentos traduzem a perspectiva higienista do século XIX, cuja preocupação era: [...] definir tanto o espaço exterior como o espaço interior dos colégios, para que, com essa dupla combinação, pudessem ser construídos edifícios capazes de abrigar uma grande população de estudantes, impondo-lhes o modelo de ‘bom ambiente’. (GONDRA, 2004).

Cabe assinalar que a produção do espaço escolar a partir dos discursos higienistas não se limitava a prescrições acerca de medidas que organizavam e harmonizavam fisicamente suas estruturas. Ao contrário, princípios de ordem, vigilância, disciplinamento dos corpos, moralização das ações, estão inscritos, nos mesmos termos, no discurso que pretendia ordenar o ambiente da educação oitocentista. Como exemplo,

⁶ Um claustro dividido em 4 faces: ainda registra as medidas dos cômodos, dos espaços do edifício (em palmos, não metros). Salão superior onde estão os dormitórios dos alunos maiores, com 40 camas, para os médios são 80 camas, e para os pequenos no fundo 38 camas. O lado direito ocupado pela direção, livraria, escritório e cella do bispo e sala de visitas. “Todos os cômodos espaçosos e arejados” e ainda a enfermaria e cozinha. Salão inferior: recreio as duas classes de alunos em dia de chuva, gabinete dos vice-diretores, nove salas a serviço de todas as classes, vinte e cinco banheiros “separados entre si por divisões de madeira acomodados para se ficar coberto e decentemente resguardado”. Um tanque de natação e banho, onde os alunos aprendem a nadar no terreno.

⁷ Até 1852 aparece nos anúncios como *Colégio D’instrução Elementar*, quando registra a partir desta data a alteração de sua nomenclatura e a lista de alguns novos funcionários, bem como estes novos registros acerca da estrutura física do colégio. Este colégio localiza-se na Rua do Lavradio, no Centro.

⁸ Estes termos se repetem em outros registros publicitários como os do *Colégio Santa Cecília* e o do *Colégio de Meninas* (Madmosele Mounier), descrevendo um tipo de tratamento, com as alunas, que é embutido do maior carinho possível e em que se estabelece “toda limpeza e asseio”.

podemos mencionar o *Colégio de Meninas* (dirigido pela Baroneza de Geslin), em cuja proposta de propaganda destaca certos cuidados vigilantes e ternos que formam a base da instituição: “princípios seguros de RELIGIÃO e MORAL, vigilância e ternura verdadeiramente maternal”. Um registro que evidencia a intenção de criar, para o ambiente de ensino, uma espécie de laço que se estende aos da casa.

Não sendo exclusividade deste estabelecimento supracitado, o referido zelo maternal e vigilante é também destacado em outros anúncios, como os do *Colégio Roosmalen*, para meninos. Neste retrata-se cuidados também direcionados a disposição dos meninos por faixa etária em seus respectivos dormitórios. Para tal controle, foram organizados em três classes, e estão, todos, “debaixo da vigilância dos diretores”. E ainda, nos anúncios do *Colégio Fluminense*, em que estão garantidas, aos “seletos e bem escolhidos alunos”, algumas práticas de vigilância. Bem como um sistema rígido de punição no que se refere às questões de sexualidade, que, aqui, são relacionadas diretamente à moralidade: “escolha dos alunos que admitir; despedindo aqueles em que observar actos immoraes”.

Estes elementos representam, evidenciam e acompanham uma tendência que estava presente nos discursos da intelectualidade médica, como apontamos, e que, cada vez mais, passava a valorizar o ar puro, exercícios físicos, controle das curiosidades sexuais, como fatores importantes para saúde infantil, entendida como moralização e moderação nos usos do corpo.

Os Profissionais: magistério particular

Na tentativa de reconstituir os vestígios de um caminho traçado pelos profissionais da educação inseridos na malha privada, pudemos levantar alguns apontamentos a partir de uma leitura sistematizada dos anúncios inscritos no *Almanak Laemmert*. Um primeiro destaque: atestar qualidade da instituição de ensino a partir dos profissionais que ministram as aulas em seus estabelecimentos se mostram um apontamento significativamente recorrente. O *Colégio Parahyba do Sul*, como exemplo, registra a preocupação do diretor em “fazer os maiores sacrifícios para obter e conservar os mais dignos e hábeis professores”. Evidência também nos anúncios do *Colégio de Meninas* (Baroneza de Geslin), a partir do destaque: “para justificar a confiança dos pais, a diretora só admite em sua casa os professores os mais distintos da Corte”. No *Colégio Santa Cecília*, são descritos como os da mais “reconhecida habilidade no desempenho de sua arte”. O *Colégio Marinho*, por sua vez, optou por dar visibilidade aos nomes dos 20 profissionais do seu estabelecimento como única estratégia de atestar qualidade do mesmo, uma forma também apropriada pelo *Colégio Zaluar*, em 1853, quando destaca, além do plano de estudos oferecido pela instituição, seus funcionários no anúncio pago.⁹

No que se refere a informações específicas acerca do magistério particular é possível elencar algumas impressões. Entre estas, o acúmulo de atividades e matérias (dos diferentes graus de instrução) a que estes profissionais se submetiam. A primeira pode significar, por um lado, o fato de que professores dividiam-se em tarefas diversas e

⁹ A respeito dos funcionários de cada estabelecimento, outros anúncios nos dão a ver algumas relações políticas e sociais articuladas ao processo de escolha dos mesmos, como em 1859, em que o Colégio Episcopal São Pedro D’Alcântara, relatando o número destes na sua escola (18 pessoas, destes 15 são professores, destes 3 de bellas artes e 3 encarregados de disciplina), registra que alguns destes compõem uma “Comissão honorária de inspeção científica”, cujo presidente é o Bispo Capellão Mor Conde de Irajá, e mais 6 membros: Marqueses, Viscondes e, curiosamente, dois Conselheiros Públicos, Euzébio de Queiróz e José Pedro Dias.

não relacionadas à prática docente e, por outro lado, que profissionais das mais diversas áreas se envolviam com o magistério num sentido de transformá-lo em apenas mais um dos serviços que ofertam.

Por exemplo, João Batista Froys Silva (não se identifica como professor), que no anúncio de 18 linhas, no ano de 1847, oferta serviços de acordo com suas distintas habilidades, além de especificar os métodos e técnicas com os quais realiza seus trabalhos. Este profissional, dividindo espaço com anúncios de mestres do ensino secundário com suas aulas avulsas, garante estar preparado para “dar lições de architectura [...] dirigir construções de edificios [...] levantar mappas ou cartas de projecção de terrenos, nivelamentos e medição de sua superfície”, como destacado no anúncio que segue:

João Bãptista Froys Silva, rua de Matacavallos, 19. Dã lições de Architectura. Encarrega-se de dirigir construcções de edificios segundo os preceitos da arte, e as importantes leis da Statica e Dynamica, determinadas pelo calculo, e com algumas particularidades, como seja nas salas construidas propriamente para bailes e musica, terá applicação as curvas de dupla curvatura, que pela theoria da Acustica presta a prolongação do som com excellentes resultados pelos maravilhosos effeitos da Parábola; e nos quartos de dormir em que não se possa dar uma disposição para que sejam arejados, serão aparelhados de um systema de tubos inspirantes e respirantes que fará a troca do ar corrompido pela substituição do ar oxygenado (ar simples). Levanta mappas ou cartas de projecção de terrenos, nivelamentos e medição de suas superficies em braças ou varas quadradas.

Antônio Alves Branco Moniz Barreto, professor de cadeiras distintas do ensino secundário, representa aqueles profissionais que, como ele, acumulam matérias no seu exercício docente. Assim, atesta o anúncio de 1848 que ensina língua portuguesa, francesa, latina e aritmética. O professor Antônio Moura - lente de clarineta do Conservatório de Música, da Capella Imperial e do Teatro Lyrico Fluminense, que ainda leciona instrumentos em casas particulares, como registra o anúncio de 1859 - e o Professor João Mamede Junior - um engenheiro civil que oferta aulas em casas particulares ou colégios que o quiserem contratar¹⁰ - são mais algumas destas experiências relatadas que dão visibilidade às condições de atuação profissional, no século XIX, da carreira do magistério.

A partir desta fonte também foi possível investigar sinais de formação destes profissionais. Sejam os próprios docentes ou colégios, anúncios do Laemmert nos dão a ver alguns vestígios que evidenciam o pertencimento destes mestres nos seus respectivos percursos de profissão. Habilitados pela prática, em casos de transmissão do ofício nas atividades familiares, ou em grandes instituições, nacionais e internacionais, docentes da Corte Imperial registram suas certificações nas propagandas do anuário oitocentista.

¹⁰ Aulas de aritméticas elementares, geografia e história.

Assim o faz, em anúncio de 1847, o professor Casimiro Correia de Almeida Portugal¹¹, destacando que “foi discípulo dos professores lisboenses João Manoel Esteves e Joaquim Jose Ventura”, o que concorreu para lecionar de forma breve a escrita segundo o método do professor Joaquim, e, ainda, que possui “as utilíssimas pautas necessárias a este método que são desconhecidas na Corte”.

Da mesma forma, outros profissionais mostram as recompensas alcançadas por suas habilitações, prêmios ou publicações, como o professor Jacob Wladimiro Petra de Barros, que, no anúncio de sua atividade como professor de desenho, destaca possuir “três grandes medalhas de ouro” recebidas da Academia de Bellas Artes da Corte; o diretor do Colégio D’instrução Primaria de Meninos, Antônio Maria Barker, ao descrever-se “autor e proprietário de uma coleção de compêndios”, como segue:

Collegio d Instrução primária de meninos internos e externos, largo de S. Domingos, 8, dirigido por Antonio Maria Barker, auctor e proprietario de uma colleção de compendios apropriados á mesma instrucção, e que se achão á venda em quasi todas as lojas de papel, especialmente na da rua da Quitanda, 70, onde se vendem em porções com o abatimento de 20 por cento.

Um tipo de experiência identificada também em outros anúncios como o de 1859, em que o professor Luiz Antônio Burgain destaca ser “autor do novo método prático e teórico da língua francesa (já em terceira edição)”, e, ainda, do novíssimo “Guia de conversação [...] ambos adotados por um grande número de estabelecimentos e professores distintos”. Acerca destes dados, envolvendo a escrita e a produção docente, pesquisas vêm desenvolvendo análises que colaboram com o alargamento do conceito de intelectual, no intuito de pensar como tal, estes profissionais do magistério no século XIX.¹² Seus apontamentos consideram professores primários integrantes de um grupo específico de intelectuais:

Os resultados da análise dos dados biográficos podem indicar até que ponto tais professores, por serem autores de publicações de livros didáticos, artigos em periódicos, crítica literária, romances, poesias e outros, foram aos poucos formando um grupo específico de sociabilidade intelectual, que se dedicava ao ensino primário da Corte imperial. (SCHUELER; TEIXEIRA, 2006).

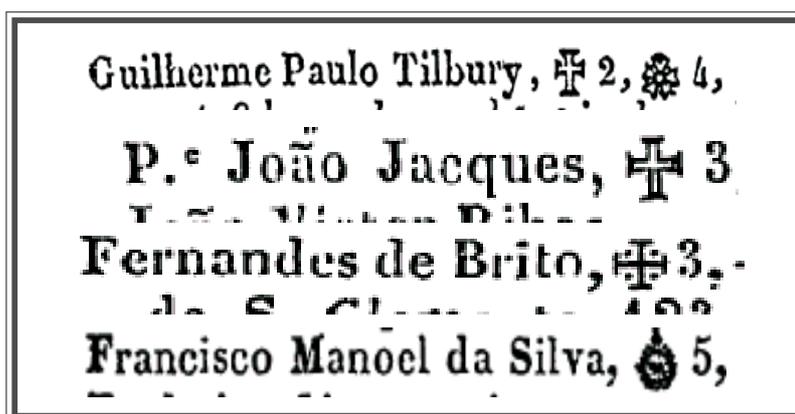
¹¹ Este profissional é diretor e professor do *Colégio Fluminense*. Aqui neste anúncio ele oferta aulas avulsas do secundário. No *Colégio Fluminense*, o ensino é também de instrução primaria. Registra em 1848 e 1849 que divide a direção do colégio, as aulas na própria escola e ainda aulas particulares (estas, três vezes por semana, a partir da três horas da tarde).

¹² A este respeito cf. SCHUELER, Alessandra & TEIXEIRA, Jôsele. *Experiências profissionais e produção intelectual de professores primários na Corte Imperial*. In: III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2006; SCHUELER, Alessandra - Projeto de pesquisa intitulado: *Experiências profissionais e produção intelectual de professores primários na Corte imperial (1860-1890)*, em andamento, junto ao Núcleo de Ensino e Pesquisa em História da Educação da UERJ (NEPHE/UERJ), 2007/2008.

Os vestígios que ora destacamos neste estudo, a partir dos anúncios do *Almanak Laemmert*, expressam de que maneira estes profissionais da educação privada, na Corte Imperial, lidavam com diversas formas de fazer circular suas produções, seus materiais. Atestando com elas sua inscrição nos debates e questões educacionais travados neste tempo:

Preocupados com o próprio estatuto profissional, com as condições materiais do ensino público e os graves problemas do seu tempo [...] os professores reuniram-se em agremiações, fundando jornais e revistas pedagógicas, através dos quais defenderam a educação e a instrução populares e opinaram sobre os caminhos e os destinos da *nação*. Por meio da imprensa e da participação nos trabalhos das *Conferências Pedagógicas*, e, ainda, da elaboração de livros e compêndios didáticos, os mestres não apenas contribuíram para os debates sobre a educação imperial, mas, principalmente, disputaram entre si idéias, opiniões e propostas políticas para a sua sociedade. Atuaram como intelectuais urbanos, como intelectuais do ensino, envolvidos com as questões da instrução primária, do ofício docente e da cidade. (SCHUELER; TEIXEIRA, 2006).

Não medalhas, mas pertencimentos a determinadas ordens religiosas e seus respectivos títulos, são outras formas que estes profissionais encontraram para dar visibilidade as relações estabelecidas com determinados grupos sociais, políticos e culturais, como evidenciam as propagandas dos mestres Guilherme Paulo, Padre João Jacques, Fernandes de Brito e Francisco Manoel, que, entre outros, expõem os símbolos que falam mais que certas palavras, são sinais das ordens de existiam na época:



Credenciais que, a partir dos vínculos evidenciados, atestam pertencimentos em função de perspectivas religiosas, políticas etc.. Trata-se de um material que caracteriza as marcas de uma sociedade e que estão presentes nos mais variados espaços, como no próprio impresso que analisamos. Na terceira edição do *Almanak Laemmert* (1846), o Editor do anuário registra na apresentação datada de 27/12/45 a explicação dos “Signos das Ordens”. Faz referência à *Ordem Imperial do Cruzeiro*; *Ordem Imperial de D. Pedro II*; *Ordem de São Bento*; *Ordem da Rosa*; *Ordem de Cristo*; *Ordem de Santiago*.

Planos de estudos: saberes, relações de gênero, graus de ensino

Dando continuidade as questões levantadas pela nossa investigação, podemos apontar sinais relativos aos planos de estudo de cada instituição, condicionados ao nível de ensino oferecido. Entre os graus de instrução (primária, secundária), a iniciativa privada instaura outros espaços de educação, como o ensino preparatório – exclusivo para aprendizagem dos saberes necessários ao ingresso no ensino superior – ou ainda, um

sistema de reforço escolar – uma espécie de professor explicador¹³, que poderia ser contratado num estabelecimento especificamente para esta tarefa ou oferecê-la como aula avulsa, como demonstra o anúncio localizado em 1848, dando sinais da variedade inscrita da categoria de ensino particular: “José Antonio do Valle, professor de philosophia moral e racional, explicador de physica, botânica e zoologia, rua da Cadea, 99”.

A prática de ensino preparatório torna-se significativamente recorrente no século XIX, mais que o de repetidor de ensino, ampliando as atividades do aparelho privado no campo da educação. O *Colégio Victório*, um exemplo relevante, é uma instituição que funciona exclusivamente com este fim. Sendo os alunos do primeiro ano de medicina (cujos saberes são os mesmos anunciados pelo Professor José Antônio do Valle) o principal alvo deste último serviço.

Nos mesmos termos, em 1849, o *Colégio Preparatório Para o Comércio e Academias do Império* (“aos que se dedicam ao comércio e carreira literária”) anuncia que:

O simples titulo deste estabelecimento mostra quaes os ramos de instrução que nelle se ensinão: podendo, comtudo, entrar-se mais miudamente nesse conhecimento por meio dos estatutos.

Os anúncios que fazem referência exclusiva ao nível secundário de ensino, quase se confundem com as ofertas do ensino preparatório, demonstrando as grandes tensões articuladas ao sistema de exames públicos exigidos para as academias do império, sob os cuidados da Diretoria Geral da Instrução Pública.¹⁴ A finalidade maior deste ramo do ensino era preparar os jovens para o ingresso nas faculdades de uma forma mais proveitosa e rápida que os estudos do ensino secundário. Assim, os estabelecimentos de ensino privado precisavam se ajustar a este interesse maior que se constituía imperativo para matrícula nos cursos superiores. Uma característica que condicionava seus currículos, empobrecendo-os no instante em que os restringia às disciplinas preparatórias, exigidas para determinado curso superior¹⁵ HAIDDAR (1972).

Não só influência para o sistema curricular, este modelo parcelado adotado nos exames, também levou à consagração definitiva os estudos avulsos, visto que o maior interesse deste público era percorrer, o mais rapidamente possível, as disciplinas preparatórias relacionadas diretamente ao curso de seu interesse a fim de apressar seu ingresso no ensino superior.

¹³ Este tipo de anúncio, em que o próprio professor oferece seus serviços sem vínculo institucional, localiza-se, diferentemente do anúncio dos colégios, num outro espaço de publicidade no Almanak, são os anúncios das *Profissões Liberaes*, como especificado no Índice Alfabético. Podem ser professor primário, de preparatório ou secundário, de bellas artes - como musica ou desenho.

¹⁴ A partir da lei de 17/02/1854 foi criada, junto à Inspetoria Geral da Instrução Pública, uma banca de exames de preparatórios.

¹⁵ Dos diversos colégios e aulas direcionadas para este nível de ensino, dois colégios fazem referência aos detalhes que envolvem este processo. Nos anúncios das edições de 48 e 49, o *Colégio da Boa União* (ensino secundário para meninos) registra os dias de realização dos exames públicos, indicando que o ano letivo, começando em 7 de janeiro, está condicionado às datas das três etapas deste processo que se realiza em fins de abril, fins de agosto e meado de dezembro. Caracteriza, ainda, os dois primeiros, como simples adiantamento e o último cuja finalidade é conhecer os alunos que ficarão prontos. Já em 1859, o *Colégio Santa Cruz* (preparatório para meninos), registra-os para depois do dia oito de dezembro.

Articulada a esta reflexão, a contribuição dada por nossa fonte é a percepção de que algumas disciplinas que não integravam condição para os exames dos cursos superiores, não eram exigidas pela maioria dos colégios particulares direcionados a instrução secundária. Sendo recorrente o fato de as oferecerem enquanto um sistema de cursos extras, à parte do valor da taxa escolar (sistema mencionado no desenvolvimento do trabalho).¹⁶ Tais iniciativas demonstram e reforçam compreensão de que a instrução secundária naquele momento tem como prioridade o ingresso no ensino superior.

O funcionamento dos “preparatórios” nos leva a refletir acerca destas tensões. O *Colégio Roosmalen*, por exemplo, num anúncio de 1859, faz referência aos saberes a que se propõem ofertar. Na relação, primeiro aparecem as “matérias ensinadas conforme as exigências da profissão para o qual os pais destinam seus filhos”¹⁷ - seja comércio ou qualquer outra profissão liberal. Posteriormente, assinala a existência da educação física como única disciplina que complementa as anteriores (ginástica e natação - que é “exercício para o corpo, agilidade e segurança”). Já o *Colégio Parahyba do Sul*, com oferta exclusiva de instrução preparatória para carreiras literária e comercial, como registrado nos anúncios, oferece, uma educação “moral, intelectual, religiosa e física”, que são a base das disciplinas pertencentes ao seu curso de 4 anos, a partir do qual os alunos terminariam falando as línguas que aprenderam e cálculos mercantis, independente do curso superior a ser escolhido. As matérias são: doutrina crista, línguas, matemáticas, bellas artes.¹⁸ Também o *Colégio Zaluar*, localizado na praia de Botafogo, demonstra um interesse por oferecer saberes não restritos ao ensino preparatório de determinadas academias, embora sempre relacionados a esses: “uma educação intelectual e moral à perfeita habilitação para se entrar nas escolas superiores do comércio ou outras ocupações sociais”. Esta peculiaridade se faz presente mais uma vez nos registros publicitários dos colégios da *Boa União* e *Santa Cruz*. Nestes, o currículo era organizado sob bases de um sistema de seriação. No primeiro, porém, as matérias são distribuídas em classes, mas, não sugerem nenhum tipo de gradação da primeira a sétima, ao contrário das classes distribuídas no *Colégio Santa Cruz*.¹⁹

Sob nova direção²⁰, o *Colégio Santa Cruz* publica como propaganda do estabelecimento o currículo que compõe o plano de estudos. Os saberes passam a ser divididos em doze classes, onde são ensinados o preparatório para academias do império, aulas de línguas, ciências e bellas artes, como consta nos fragmentos do anúncio:

¹⁶ Física, química, história natural, musica, etc.

¹⁷ Línguas, matemática, geografia celeste e terrestre, história sagrada, antiga, moderna e arquitetura.

¹⁸ O diretor é assinalado como conhecedor dos melhores métodos de ensino na Europa, Brasil e EUA. Segue então um sistema eclético, filho de sua prática e experiência.

¹⁹ 1848/1849: *Colégio da Boa União* - secundário para meninos - as matérias são distribuídas em classes, com indícios de que o critério de distribuição de matérias para cada classe, seja um tipo de agrupamento de determinadas disciplinas mais próximas. Ex.: na primeira classe estão distribuídas as disciplinas agregadas a língua portuguesa, como gramática nacional, leitura caligrafia, versificação portuguesa, etc. Na quinta classe temos a distribuição de desenho linear, paisagens, contornos e sombreamentos. Em 1850 é inscrita no anúncio a inclusão de mais uma classe, com a disciplina de tachygraphia, cujo professor é o Sr. Paulo Perestello.

²⁰ Em 1852, o *Colégio Santa Cruz* (antigo d’instrução elemental) anuncia: a direção do colégio foi alterada. Dos diretores Dr. Jose da Costa Azevedo e Januário Matheus Ferreira, para Augusto Carlos Gonçalves e Sousa e João Augusto Ferreira Rangel. A maioria dos professores também foi substituída.

	Leitura, prosa e verso.	
	Orthographia.	
1. ^a CLASSE.	Doutrina christã.	} Os
	Grammatica.	
	Calligraphia.	
	Arithmetica até as 4 operações.	
	Arithmetica.	
2. ^a CLASSE.	Algebra.	} O
	Geometria.	
	Geographia.	
3. ^a CLASSE.	Historia Universal, Historia do Bras Cosmographia, Chronologia, &c.	
	Leitura e explicação da Constituição	
	Noções de Ideologia, Rhetorica e Poetica.	
4. ^a CLASSE.	Versão litteral e livre do latim para a lingua materna.	} C
	Composição em latim (themas).	
	Versão litteral e traducção livre do francez.	
5. ^a CLASSE.	Composição.	} M
	Orthographia.	
	Versão litteral e traducção livre do inguez.	
6. ^a CLASSE.	Composição.	} M
	Orthographia.	
	Versão litteral e traducção livre do al Composição.	
7. ^a CLASSE.	Orthographia.	
	(Etymologia grega.	
8. ^a CLASSE.	Versão litteral e traducção livre do g Dialectos da lingua grega, &c.	
	Historia da philosophia.	
9. ^a CLASSE.	Logica.	
	Psychologia	
	Historia sagrada.	
10. ^a CLASSE.	Leitura do psalterio, traducção do padre Caldas	} P
	Leituras das odes sacras compos- tas pelo mesmo.	
	Desenho linear.	
11. ^a CLASSE.	Dito: elemental, em paisagens e contornos	} M
	Dito, dito de paisagem e de som- breado.	
	Copias de gesso, &c.	
	(As cinco posições naturaes e cur- vadas.	
12. ^a CLASSE.	Valsa.	} M
	Sólo inguez.	
	Quadrilhas	

Ao lado dos colégios, podemos identificar alguns profissionais de diversas áreas do comércio e ciências que se habilitam a dar aulas sobre determinados conhecimentos, como o Dr. Adolpho Manoel, que, em 1844, anuncia a oferta de dois saberes para o estudo de medicina: física e botânica. Em alguns anúncios, apesar de não estar especificado a que ramo de ensino se refere o estabelecimento, podemos percebê-lo quando indicado os saberes disponibilizados. O *Colégio São Pedro de Alcântara*, a partir da edição de 1848, possibilita reconhecer esta informação na media em que anuncia saberes específicos da instrução secundária, como segue:

Religião Christã—Leitura—Calligraphia—Grammatica Portugueza—Francez—Inglez—Allemão—Laçim—Grego—Geographia—Cosmographia—Historia—Arithmetica—Algebra—Geometria—Astronomia—Rhetorica—Philosophia—Litteratura—Elementos de Physica—Chimica—e Historia Natural—Bellas Artes: Musica—Dansa—Desenho—Esgrima e Gymnastica.

Ao lado destas instituições, percebemos uma série de outros estabelecimentos do ramo secundário de ensino que não fazem qualquer referência ao ensino preparatório. Ao contrário, garantem um típico ensino humanista, como o *Colégio Atenêo Fluminense* que em 1845, trabalha com as seguintes disciplinas: literatura portuguesa, brasileira, inglesa, francesa, alemã, italiana, geografia e história, somadas a um curso extra de arqueologia.²¹

Nos currículos do ensino primário verificamos outras marcas, agora relacionadas às questões de gênero. Por ser mais freqüente a presença feminina ainda neste ramo de instrução, os planos de estudo dos estabelecimentos estão caracterizados por conteúdos específicos para cada público. Exclusivos do ensino primário, uma relação grande de colégios pode ser destacada. Ainda que, atendendo aos distintos públicos, estes estabelecimentos atendem um numero maior de meninas. Já em número maior, são os colégios que ofertam instrução primária e secundária concomitante e numa mesma unidade, e que se destinam majoritariamente ao atendimento de meninos.

No que tange aos saberes femininos, somado as lições elementares do ensino primário (doutrina crista, leitura, escrita, quatro operações matemáticas e bellas artes - musica, desenho, dança), qualquer complemento curricular seguia restrições às matemáticas (álgebra, aritmética, geometria), ficando condicionados, quase exclusivamente, a oferta de “prendas que aperfeiçoam a educação de uma menina”, como destaca o *Colégio Nacional*, sob direção de D. Polucena Maria:

Collegio Nacional, D. Polucena Maria da Conceição da Cruz, lecciona além das materias marcadas pela lei, todas as mais prendas que aperfeiçoão a educação de uma menina; tambem recebe pensionistas e meias pensionistas, rua do Areal, 7.

²¹Descreve ainda possuir um “lindíssimo Tratado de Caracteres de Escripça Venturense, do qual possui as utilíssimas pautas, ainda desconhecidas na corte, e não usadas em outro colégio”.

E outros como o *Collégio de Educação Litteraria e Moral*. Direcionada a leitura, escrita, contas e habilidades de agulha, a instrução primária no *Colégio Santa Cecília* tem a mais típica lista curricular²², assim como outras instituições: *Colégio Emulação da Juventude* (lições de bordados, costura e belas artes); *Colégio Augusto* (onde, somente pela vontade dos pais, poderá ser aplicada a Aritmética as suas alunas).²³

A frequência destas marcas no currículo primário de educação de meninas, não podemos deixar de salientar. Embora, percebemos também traços que descaracterizam uma imagem generalizante lançada a estas questões. Identificamos algumas instituições marcadas por tencionar justamente estas tradições, como o Colégio de Instrução e Educação de Meninas (dirigido pelo Sr. e Sra. Hitchings), anunciado com bastante regularidade nas edições pesquisadas. Os saberes que compõem seus planos de estudos e que correspondem a “completa instrução de meninas [...] e os ramos da mais perfeita educação”, são:

<i>Linguas.</i>	<i>Bellas-Artes.</i>	<i>Sciencias.</i>	
Ingleza.	Desenho.	Astronomia.	Historia natural.
Franceza.	Musica.	Botanica.	Geograph. phys.
Portugueza.	Dansa.	Historia antiga e	e elementar.
Allemaã.	Cañto.	moderna.	Uso dos globos.

Obras de costura de diversas qualidades, bordar em lã, branco, matiz e ouro, e obras de fantasia.

Podemos perceber que, neste estabelecimento, somada às “prendas que aperfeiçoam a educação de uma menina” (“bordar em lã”, “costura”), as “Sciencias” inscritas no currículo das alunas marcam a singularidade do mesmo em relação aos demais planos de estudos femininos que observamos. No Colégio de Meninas (dirigido por M.r e M.me Lacombe) o destaque é para os estudos de algumas sciencias como aritmética, geometria e princípios da física. Uma diferença significativa aparece no Colégio de Meninas, sob responsabilidade da Baroneza de Geslin. Este colégio oferta às suas alunas aulas de cálculo, escrituração mercantil, retórica, geografia, esfera e mitologia, como segue:²⁴

<i>Ujectos a ensino a cargo ao Collegio.</i>
As linguas Franceza e Portugueza, Leitura, Calligraphia, Calculo, Escripuração mercantil, Grammatica geral, Rhetorica, Litteratura, Historia, Mythologia, Geographia e Sphera.
Bordados e trabalhos d'agulha de todos os generos.

²² A esta, somam-se bellas artes e francês (acrescentado alguns anos depois de seu primeiro anúncio).

²³ Para os meninos, somadas às matérias básicas do ensino primário é possível encontrar com recorrência nos anúncios do Laemmert, estabelecimentos ofertando escrituração e contabilidade mercantil, aritmética, geografia, matemáticas, como o *Colégio Padre Saraiva*.

²⁴ O Colégio de Meninas (dirigido por Madame Halbout), também inclui a aritmética como matéria da instrução primaria em seu estabelecimento.

Custos da instrução particular

O custo de uma família para manter seus filhos em um destes estabelecimentos variava de acordo com a situação em que o aluno seria admitido. Nos anúncios do Almanak Laemmert os colégios de ensino primário ou secundário poderiam se organizar para receber alunos como: pensionistas, onde ficavam em tempo integral no colégio, com retorno as casa somente nas férias ou no final de todo curso letivo, recebendo alimentação, instrução, educação e, em alguns casos, cuidados médicos; meio-pensionistas, em que poderiam retornar no fim de cada mês, de cada semana ou no final do dia; externos, que são alunos que retornavam todos os dias para seus lares.

No caso dos pensionistas, a instituição procurava estabelecer através do anúncio uma percepção de cuidados constantes, descrevendo o mesmo como se fosse ou funcionasse como uma quase extensão do lar. Era muito recorrente a oferta destas três modalidades de atendimento, inclusive em colégios de pequeno porte, em que o professor transformava sua própria casa em escola. Nestes casos, os alunos pensionistas, ou meio-pensionistas dividiam os cômodos da casa com a própria família, como aparece num anúncio, de apenas 3 linhas, inscrito na edição de 1847, em que a única informação que consta, além do endereço, é a oferta de ensino para internos na casa da professora, a “D. Maria Angélica de Athayde Pestana de Simas”.

Na tentativa de estabelecer uma compreensão acerca da significância exata dos valores referentes aos custos desta instrução naquela sociedade, investimos na tarefa de compará-los a custos (em moeda Réis) de outros produtos comercializados neste tempo e anunciados no próprio Almanak, como: 1\$500 - o metro de um caro tecido como cetim; \$800 - uma lata de finos biscoitos franceses; 16\$000 a 41\$000 salário mensal de um professor público²⁵; 5\$000 – uma dúzia de retratos; 20\$000 – cama mais colchão de solteiros; 600\$000 – um jovem escravo; 66\$700 – salário mensal de um professor particular no *Colégio Victório*²⁶; 266\$000 – remuneração mensal do Inspetor Geral da Instrução Pública Euzébio de Queirós.²⁷

Para expor os valores referentes às pensões de alunos nos colégios anunciados no Laemmert, entre 1844 e 1859, procuramos ordenar o relato a partir daqueles que percebemos os mais caros – que ficaram numa média de 30 a 40 mil contos de réis por mês²⁸ – e os de menor custo – variando entre 10 e 25 mil contos de réis.

Desta forma, o *Colégio Parahyba do Sul*, para meninos, é eleito um dos estabelecimentos mais caros. Seus valores, pagos trimestralmente (a modalidade de pagamento mais recorrente dos anúncios), são: 120\$000 Réis (equivaleria a 40\$000 mensais) para internos, somada a uma cobrança de 40\$000 Reis paga no ingresso do aluno para despesas domésticas, e mais taxas extras para algumas aulas.²⁹ O *Colégio*

²⁵ Lei Geral de Ensino de 15 de Outubro de 1827 – Artigo 3º: Os presidentes, em conselho, taxarão internamente os ordenados dos professores regulando-os de 200\$000 a 500\$000 annuaes com relação as circunstancias da população e carestia dos logares, e o farão presente à Assembléia Geral para aprovação.

²⁶ AGCRJ – Códice 10.4.28

²⁷ AGCRJ – Códice 12.2.23

²⁸ Calculamos por mês, mas a modalidade de pagamento varia de uma para outra instituição. Podendo ser mensal, trimestral, semestral ou anual. O menos comum é o mensal.

²⁹ A pensão de meio-pensionista era de 80\$000 e a taxa de entrada 20\$000, para externos o trimestre custava 30\$000, sem taxa extra. Bellas artes e lavagem de roupa são pagas a parte. Destaca ainda que “meninos pobres de pais honestos são admitidos gratuitamente. Sendo verificadas a pobreza e o talento pronunciado”.

de *Instrução e Educação de Meninas* (dirigido pelo sr e sra Hitchings), destaca na propaganda as seguintes condições:

<i>Condições.</i>			
Por mez	30\$000	Dansa	6\$000
Musica.	8\$000	Canto	6\$000
Desenho	6\$000	Lingua Italiana.	6\$000

Os pagamentos serão por trimestres adiantados sem que se faça desconto algum por ausencia ou ferias.

Estes valores supracitados são semelhantes aos anunciados pelo *Colégio Roosmalen* (para meninos). Nele, se paga 100\$000, 60\$000 e 21\$000, por trimestre adiantado, para pensionista, meio-pensionista e externo, respectivamente, sendo extras os custos das aulas de música e ginástica, bem como certos materiais (2\$000), aulas de desenho (3\$000), lavagem de roupas (4\$000) e taxa de dormitório no ato de entrada do aluno (20\$000). Trazido também a nossa análise, o *Colégio da Boa União*, inscrito nos anúncios desde 1848, somente em 1850 faz referência a seus valores. Estabelece, de forma singular, o custo pela instrução no estabelecimento: de acordo com o número de classes do ensino secundário (são oito) que os alunos se interessarem em estudar. Os pensionistas pagam, por uma só classe 20\$000 reis, os meio-pensionistas 10\$000 Reis e os externos 4\$000 reis, como segue:

<i>Preços mensaes :</i>	
Os Pensionistas pagão, por uma só classe, 20\$000 rs.; por duas, 23\$000; por tres, 25\$000.	
Os meios pensionistas, por uma só classe, 10\$000 rs.; por duas, 13\$000; por tres, 15\$000.	
Os externos, por uma só classe, 4\$000 rs.; por duas, 7\$000; por tres, 10\$000.	
As classes de Inglez, Algebra e Geometria, e Desenho são pagas em separado.	
As gratificações dos pensionistas são pagas em quarteis adiantados; as dos meios pensionistas e externos um mez sempre adiantado.	

O exercício poderia prosseguir, mas já há elementos que permitem pensar o valor atribuído a instrução. O comércio do saber, como se viu, não se dá de modo homogêneo. Varia de instituição para instituição, indício do público que cada uma atinge ou pretende atingir. Varia, igualmente, no interior de cada instituição em função do estatuto/ condição do aluno (interno, ou pensionista, meio-pensionista e externo) e, sobretudo, o que se paga é proporcional aos saberes que se deseja comprar. Estas são as condições em que se dá o comércio da instrução. Quanto mais detalhada, qualificada e especializada a representação que o colégio faz de si (e de sua clientela), mais elevada é a taxa e os serviços extras que o estabelecimento oferece.³⁰

³⁰Somado aos valores das pensões escolares, podemos encontrar também uma relação de taxas extras, não compreendidas nestas e que correspondiam, geralmente, a algumas aulas como: desenho (6\$000 – seis mil contos de Réis – no Colégio de Meninas da Baroneza de Geslin), ou canto (8\$000 no Colégio de Meninas da Ms. Hitchings). Bem como, determinados cuidados domésticos com as roupas dos alunos, por exemplo, que eram lavadas, engomadas e costuradas, por 4\$000.

Considerações finais

Inicialmente, o destaque dado à principal fonte utilizada para construção deste trabalho (*Almanak Laemmert*) contribui com o processo de organização e divulgação de um repertório das fontes relativas à instrução na Corte Imperial que vem sendo constituída na historiografia educacional. No recorte cronológico operado, recobrimos 16 anos de publicação deste impresso e muitas páginas de anúncios. A partir dos vestígios colhidos, identificamos informações diversas acerca da existência e funcionamento das práticas educativas dos particulares, de algumas aulas avulsas, de alguns colégios, de professores, explicadores que comercializavam seus produtos (saberes e práticas educativas) com base em determinados valores. Trata-se de indícios de uma extensa malha de escolarização privada inscrita num processo em que a instrução adquire cada vez mais visibilidade e importância. Trata-se também de evidências de um momento em que a produção e institucionalização da escola, a profissionalização do magistério, a diversificação de práticas educativas, os debates acerca dos métodos de ensino, as políticas públicas e legislações destinadas à escolarização, as tensões sobre a obrigatoriedade escolar, enfim, toda a vida escolar ocupa um lugar de relevo na sociedade.

Referências

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **Instrução Pública no Brasil (1500-1889)**. História e legislação. 2. ed. Tradução de Antonio Chizzotti; Crítica de Maria do Carmo Guedes. São Paulo: EDUC, 2000.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A Legislação Escolar como fonte para a História da Educação: Uma tentativa de Interpretação. In. FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Educação, Modernidade e Civilização**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

GONDRA, José G. **Artes de civilizar**: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

H AidAR, Maria de Lourdes M. **O ensino secundário no Império Brasileiro**. São Paulo: EDUSP/Grijalbo, 1972.

LEMOS, Daniel C. A. **O discurso da ordem**: a constituição do campo docente na Corte Imperial. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: EdUERJ: 2006.

LIMEIRA, Aline de Moraes. **Práticas discursivas e publicidade**: a iniciativa privada no Almanak Laemmert (1844/1859). In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação (CSBHE). Goiânia, 2006.

MARTINEZ, Alessandra. **Educar e instruir**: a instrução popular na Corte imperial. Dissertação de Mestrado em História, Niterói: EdUFF, 1997.

PARK, Margareth Brandini. **Histórias de almanaques no Brasil**. Campinas, SP: Mercado de letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 1999.

SCHUELER, A. M. **Forma e culturas escolares na cidade do Rio de Janeiro**: representação, experiência docente nas escolas públicas primárias (1870/1890). Rio de Janeiro, Tese de Doutorado: EdUFF, 2002.

SCHUELER, Alessandra Frota M. de; TEIXEIRA, Jôsele. **Experiências profissionais e produção intelectual de professores primários na Corte Imperial (1860 – 1889)**. VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, COLUBHE: Uberlândia, 2006.

VARELA, Julia; ALVAREZ URIA, Fernando. A maquinaria escolar. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 6, p. 68-96, 1992.

VASCONCELOS, Maria C. Chaves de. **A casa e seus Mestres: a educação no Brasil dos Oitocentos**. Rio de Janeiro: GRYPHUS, 2005.

VINCENT, G., LAHIRE, B.; THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Dossiê: Trabalho e Educação. Revista da Faculdade de Educação da UFMG, 33, junho, 2001.